

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JUNDIAÍ, 3 a 9 DE MAIO - Nº 44 - CR\$ 2,00

Este número contém o Bartimeu.

## MAIO

AME!

# 9

AH  
ABS

COMPRE!

## DOMINGO

PENSE!





# Uma brincadeira de mau gosto.

Me deram a notícia dia 1.º de Abril e, é óbvio, não acreditei: Armando Colaferrri morreu. fazia hora-extra sem ganhar, da Loteria Chantecler, da Casa Trevo, do Hotel Petroni.

Aliás, na mesma hora em que me contaram, pensei em ligar para o Colaferrri e marcar um lugar pra gente bater um papo. que há tempo a gente não se vê. Mas já era quase meia-noite e achei que seria muito cedo para encontrá-lo em casa. Ainda ri, pensando: a essa hora, em casa, só se o Colaferrri estiver muito doente.....

Resolvi, então, sair à procura daquele bom papo — na verdade, um bom ouvido: ele era capaz de ficar horas e horas escutando as bobagens que o Micheleto falava, no tempo em que a gente “era feliz e não sabia”.

Fui até a Praça Pedro de Toledo, ele poderia estar ali. Dei uma volta na fonte luminosa apagada, perguntei por ele ao Veiga (que espiava o Kalaf fechar a vitrine da Loja Nova. Espiava, apenas), mas ninguém sabia do Colaferrri.

Segui pela Rua Barão, achei espertuossíssima a brincadeira que haviam feito na porta da Casa Coimbra, fechada para reforma; li cada um dos bilhetes pregados na parede prometendo descontos e brindes aos clientes da casa de feragens; parei no Bar da Viúva para ver se ainda havia gente lá dentro (as portas estavam fechadas, mas ainda se via luz pelas bandeiras das portas) e, finalmente, fui até o jornal “O Jundiense”, na Secundino Veiga.

Devo ter ficado uns vinte minutos, conversando com a Chãins e o Flávio Matiazzo, a cronista social morrendo de rir das graças sutilíssimas do velho Flávio, cujos irônicos espantos ao contar um caso sempre nos deixaram pensando: “será que ele está falando sério?”

Não, o Colaferrri também não tinha estado no jornal, pelo menos não chegara até então. Talvez ele estivesse na esquina da Escola Remington, ali na Padroeira com a Rangel, falando sobre poesia com o Jayme Martins. Talvez viessem mais tarde, como sempre.

Resolvi prosseguir a busca.

Voltei pela Rua Barão, cumprimentei rapidamente o Padre Adalberto na porta do seu jornal “A Folha”, dei uma entradinha, “snooker” do Vicente (tempo suficiente para vê-lo dar um espetacular massê e completar 27 pontos na tacada de bilhar) e fui em frente, passando diante da Casa Independência, do Banco Moreira Salles onde o Aldo Corrêa ainda

Quando estava passando pelo casarão do Ginásio Estadual, em frente à alfaiataria Bisogni, um Studebaker de praça parou, para me oferecer carona: era o Salim Gebran em seu impecável terno de linho branco, sendo conduzido ao Clube Jundiense pelo não menos elegante e impecável Luiz Vaca.

Aceitei a carona e chorei de rir das piadas e da fumaça do perfumado cigarro de palha do Salim, embora o trajeto não tivesse durado mais do que alguns minutos.

Salim Gebran dirigiu-se à sala de jogo e eu fiquei na portaria esperando pela chegada do Gandia: talvez ele pudesse me informar sobre o Armando Colaferrri.

“Só se ele estiver no bar”, disse-me o craque do Paulista, o incrível driblador Wilson Gandia, agora com o uniforme de gerente, mas ainda um craque pra resolver os melês na área, que a gente vivia criando no Clube.

No bar havia pouquíssima gente, além do trio Toninho Pellicieri, Gerlado Calazans e Décio Pradella. Mas o Milton Biondi lá estava, Bimbão, como chamávamos: cuba-libre na mão e se divertindo com os seus “dentro”, cada vez que alguém não entendia o que, propositadamente, ele dizia enrolado (“O que?” perguntavam. E ele respondia “Dentro” e ria sua risada asmática, embora saudável).

Aceitei a cuba-libre que o Bimbão ofereceu, comi metade do seu filé-no-pão preparado pelo “Jânio Quadros”, cantei “me importa tu, y tu, y tu” com o Muzaiel, que acabava de chegar disposto a homenagear a vizinha cidade onde, segundo o Ferrinho, o Veiga ajudara a assinar o célebre documento da Convenção. Aceitei-me entusiasmando, bebendo muitas outras cubas-libres, até que fiquei bêbado.

Isso já faz um mês e até agora não encontrei o Colaferrri,

Mas vou continuar procurando, porque tenho certeza absoluta: um cara como o Armando Colaferrri não pode ter morrido. Nem morrerá nunca.

E tem mais. Eu detesto trote de 1.º de abril.

ERAZÉ MARTINHO



“Miningildos da Colenda”:

No teu noviciado vindes demonstrando um total despreparo como pretensas sentinelas na defesa do tutu dos contribuintes. As roupagens alvinhentas do legislador não te assentam bem. Combina melhor com o teu caráter os botões amarelos e o escarlate assanhado dos librés. Será por isso, com certeza, que te chamam de “miningildos” — imagem farisáica dos melifluos e dos vendilhões. Iscariotes de Petronilha. Funâmbulos do erário. Partícipes de uma camarilha velhaca e aproveitadora.

As lentilhas com que o Pereira compra a tua consciência e a tua dignidade são algo que a história há de por à mostra juntamente com a tua calva tão logo passe a tempestade nos albores do ano que vem. E o teu “perfil sacrílego” aparecerá ao povo como bonecos de palha em sábado d’aleluia. Vocês, como rafeiros fiéis, balouçam a cauda aos desejos sádicos do Pereira, que acaba, agora, de lhes impor um Reis de pacotilha ao qual terão que render vassalagem queiram ou não, isso porque, à esta altura do tempo, já não mais poderão tirar o bumbum da seringa.

“Miningildos da colenda”:

Vocês, que albergam em seu seio aqueles tres macaquinhos solertes que enterraram o processo Gutierrez—G. Sampaio; Que ajudaram o Pereira a chafurdar a buracolândia no atoleiro do endividamento através de cinco empréstimos monstruosos. Vocês acabam de participar, agora, por convivência, da mais requintada patifaria jamais verificada num burgo pobre e desprotegido como o nosso; Cr\$... 18.503,00 por dia em propaganda eleicoeira nas rádios e jornais; Cr\$ 1.992,00 em comes-e-bebes pelos restaurantes!

Que é que é isso? Onde é que vamos parar até o dia da eleição? ....

Porque é que essa gente não vai comer na ponta da praia? Esse tutu com que elas encham a tripa é também de cegos; aleijados e mendigos semi-nús. É ainda p’ra se livrar os barrigudinhos de beira-corrego de esquistossomose, p’ra se purgar a fedorência do Guapeva, pra levar água e esgoto onde não há.

Deglutir quase dois “milhos” por dia, não dá para acreditar. Estoura a barriga do gastrônomo mais categorizado. Aí tem dente de coelho. Qualquer trouxa vê que tem.

Cadê vocês, “miningildos”?

Já que, pelo comprimento do rabo, não podem mais fugir das malhas do Pereira tenham pelo menos a grandeza do Nassib — metam a boca no trombone...nem que seja só p’ra inglês ver.

São dezoito p’ros jornais  
E mais dois p’ra comedeira  
O quanto custa por dia  
Os currais de seu Pereira  
Que fez da buracolândia  
O reino da bandalheira...

SIMÃO

JORNAL DE 2a. FEIRA  
Propriedade da Editora Japi Ltda  
Rua Senador Fonseca, 1044 — Fone - 4-2759  
Redator Chefe: Carlos Veiga  
Capa e ilustrações: Decio Denardi  
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue  
Impressão: Departamento de Off-Set do  
“Diário do Povo” - Campinas



# Requerimento ao Prefeito - nº 6

Considerando que nos exercícios de 1973, 1974 e 1975 a Prefeitura gastou respectivamente as importâncias de Cr\$... 37.427,81, Cr\$ 75.986,42 e Cr\$ 210.994,75, num total de Cr\$... 324.408,98 em recepções, almoços e jantares;

Considerando que já neste ano de 1976 foi empenhada a quantia de Cr\$ 179.321,50;

Considerando que essas despesas são, para qualquer observador, exageradas à vista das necessidades de uma administração do porte de Jundiá;

Considerando que tais gastos são custeados com o produto dos impostos, arrecadados a duras penas e exorbitantemente majorados;

Considerando que não se pode conceber tanta despesa supérflua numa administração que se endivida dia a dia, na contagem de juros e correção monetária;

Considerando que nesse verdadeiro festival de gastos pode-se chegar a várias conclusões, sendo uma a de que o município está nadando em dinheiro e por isso mesmo inexplicável o aumento brutal dos impostos;

Considerando, por outro lado que em não havendo sobra de recursos, tanto pior, porque essas despesas com comensais e bebês deveriam ser restringidas;

Considerando que com sobra ou falta de dinheiro, falar em tanta comida por conta da Prefeitura, ficam dúvidas e em matéria de gastos públicos tudo tem que ser feito às claras;

Considerando que as verbas orçamentárias são fixadas no orçamento especificamente para Recepções, homenagens e comemorações e qualquer almoço ou jantar fora disso importa em grave irregularidade;

Considerando que é público e notório que tanto o Prefeito

Municipal como seus auxiliares mais diretos utilizam-se das verbas municipais para almoços e jantares regados a bebidas estrangeiras, nos restaurantes locais;

Considerando que ninguém trabalha de graça e não consta existir qualquer contrato em que o município deve custear refeições aos seus funcionários;

Considerando que se para a administração não faz a menor diferença em se gastar os recursos municipais regularmente ou não, é preciso que se tome conta do que é normal e do que não é;

REQUEIRO, para conhecimento dos cidadãos desta cidade que aqui nasceram ou vivem e a quem bem, para que as forças vivas e sobretudo as autoridades fiquem inteiradas da realidade jundiáense, digno-se o sr. Prefeito informar:

1) Quais as autoridades recepcionadas no período referido, em que datas e quanto custou cada recepção?

2) Quais homenagens foram prestadas com despesas municipais, em que datas e a que custo?

3) Quais comemorações foram realizadas por conta dessas verbas, em que datas e seus valores?

4) Quais hospedagens correram por conta do município, em que casos, datas e preços?

5) Além das despesas referidas nos itens anteriores, quanto se gastou com almoços e jantares, empenhadas nas verbas referidas e quais as finalidades?

Nota: Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos números 1,2,3,4,5.

VIRGILIO TORRICELLI

## A grande lição

Os horizontes políticos da cidade começam a se adelgaçar no comentário da rua, pondo à mostra os prováveis nomes que disputarão as eleições municipais a 15 de Novembro p. vindouro.

Pelo partido governista fala-se à boca pequena nos nomes dos srs. Rubens de Luca, Arnaldo Martins dos

Reis e Pedro Fávoro. Pelo M.D.B. surgem os de Erazê Martinho, Cid Ognibene e Abdoral Lins de Alencar.

Estas manifestações prodromicas dos bastidores, dada a longa jornada a percorrer até agosto, quando os postulantes serão recomendados em convenção partidária, podem não se cristalizar.

Força é dizer, todavia, que esta ilação não a tiramos pensando em ocorrências surpreendentes que possam "queimar" este ou aquele entre os nomes ventilados, já que desfrutam, os da Arena, de gerais simpatias nas sublegendas, não obstante o fato de, na prática, atuarem como ferrenhos adversários marcados pelo divisor resultante da política radicalista do sr. Ibis Cruz no cargo de prefeito municipal. Os do grupo oposicionista, mais homogêneo, não curtem área de atrito que os possa malsinar. Daí, qualquer defecção que por ventura venha alterar a situação o será sempre por deliberação deles próprios. Eis porque, na presunção de que estejamos nos dirigindo aos candidatos potenciais dos dois partidos é que damos asas a estas considerações. Para que cada um, de per si, atente bem à hora presente como lição salutar no caso de ser eleito.

Não há, provavelmente, no país, conjuntura tão sombria e desestimulante do que a que vem sendo observada em Jundiá. Tendo deformado a unidade política à sua própria semelhança, o sr. Ibis Cruz estigmatizou-se como o prefeito mais impopularizado que se tem conhecido. Eleito por um grupo forte que detinha nas mãos as rédeas das três sublegendas, desde o pri-

meiro instante do advento passou a hostilizar os companheiros sem que nenhum fator correlativo tivesse ensejado o gesto inusitado. Revestiu o seu governo com um corpo auxiliar de elementos arreçados da política. Uns, oportunistas inveterados melifluos de todas as situações, outros trazidos de fora num repudiável ascite aos nossos conterrâneos, fato que, até hoje, é muito comentado com significativas reticências. Ninguém entendeu o "jogo", já que, no exercício das respectivas tarefas, os "chupetas", como são chamados, não passam de ínfimas mediocridades acapachadas e servis.

A princípio, o sr. Ibis Cruz não sopitando o seu temperamento rompante e desafiador, revidava com agressividade verbais as críticas dos antigos companheiros que deslealmente frustrou. Superestimando o poder do cargo não admitia o mais pálido pronunciamento em seu desfavor. Dir-se-ia, parafraseando a tragédia, que, davante a lui tutti tremavano. Os dias, entretanto, incumbiram-se de demonstrar o contrário e hoje o prefeito da cidade anda feito tábuas de bater roupa, sem a menor capacidade de reação. Purga o desencanto de não ter cultivado amigos. Os que o rodeiam, são indigitados funâmbulos da manjedoura municipal. Os jornais que o

apoiam, deixarão de fazê-lo assim que não mais puder esbanjar dinheiro do erário em publicidade supérflua. É enfim, um homem que colhe os frutos da sua estranha ingratidão. Há que se ter pena dele.

Voltando aos candidatos a quem dedicamos estas linhas — Não desperdicem a lição: No exercício do cargo sejam honestos antes de tudo. Não se esqueçam que a Prefeitura é um munus público que tem que ser encarado com seriedade. Nunca se aproveitem de situações adrede preparadas para adquirir propriedades a preço de banana e revendê-las altamente valorizadas. Não desmereçam sua cidade, (nossa cidade), migrando indivíduos desconhecidos para "assessorar" seu governo. Não contraiam dívidas a prazo longo porque alguém terá que pagá-las por você. Não entupam a Prefeitura com filhotismo parasitário. Sejam sóbrios e operosos e nunca troquem a vaidade pelo interesse geral. Aceitem as críticas porque sempre são construtivas. Não briguem com o povo. Sejam humildes e lhanos no trato, e, finalmente, não sejam pantomineiros.

Não desperdicem a grande lição da hora presente.

ELCIO VARGAS

# Bafos

Dr. Cid Ognibene, em franca campanha por sua candidatura a prefeito pelo MDB, já começou a ouvir, de eleitores, aquilo que era previsto: "Você é muito pão-duro".

Ao que tem respondido, esportivamente: "Depois de um esbanjador, um pão-duro até que vai bem".

..... O .....

Segundo alguns observadores, ainda existe a chance de Walmor Barbosa Martins vir a compor a dobradinha do candidato do prefeito, Arnaldo Reis.

Em tempo de guerra, vale tudo — dizem esses observadores.

..... O .....

O Dr. Duilio Buzanelli é candidato certo para vereador. A aceitação de seu nome na Convenção Municipal é tranquila, pois, conta com militância política e é bem enraizado na zona rural.



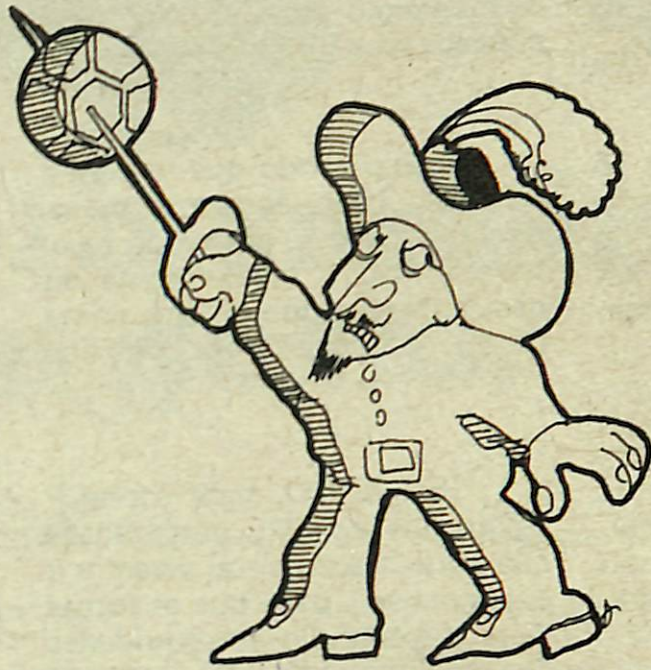
# Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

## DOIS CORINTIANOS FURIOSOS

"Olha aqui, *Jornal de 2.a*, não fiquem provocando a corintianada senão a gente vai aí e derruba esse prédio. Por que gozar do *Coringão* só porque ele perdeu um jogo? Palmeiras, São Paulo, Santos e Portuguesa é que são os bons? Quem é o líder do campeonato, hein? Quem tem o melhor ataque, hein? Quem tem a melhor defesa, hein? Quem tem o Romeu Cambalhota, hein? Hein? Hein? Expliquem. É o Palmeiras, o São Paulo, a Portuguesa, o Juventus?" *Um anônimo*

Calma, garoto. Aqui dentro está assim de corintiano. Tá todo mundo gritando em coro: *Corinthians! Corinthians! Corinthians!* E o senhor, além de não colocar o nome na carta, fica aí gritando "hein? Hein? Hein? Hein? Hein?" Isso lá é grito de guerra de um torcedor que se preza?



"Escrevo para avisar que, se vocês querem vender jornal às custas do Corinthians, devem falar bem, e não "tirar sarro", como vocês fizeram na edição de 26/4. Esse negócio de comparar o timão ao redor brasileiro na São

Silvestre não cola: este ano ninguém rasga. Dá timão na cabeça. E olhem: é bem capaz de um corintiano ganhar a São Silvestre, só para tapar a boca de vocês". *Silvio D. Miranda*

Está certo, sr. D., está certo. Concordamos com o senhor. Fica sem efeito o comentário sobre a jogo Noroeste 2, Corinthians 0.

## VIVAS PARA O DÉCIO

"Quero me associar à leitora que elogiou os desenhos do Décio Denardi. O rapaz está cada vez melhor. Parabéns, Décio, continue assim". *Euclides Vaz*

"... De todos os desenhos que o Décio fez para o jornal de vocês, gostei mais da figueira fazendo sinal de negativo. Aquele do passarinho despejando um "niquel" no chapéu do mendigo também está muito bom. Jôia, garoto!" *Sandra Brito de Andrade*

Com tantos elogios, só falta o Décio aparecer aqui na redação de óculos escuros e sapatos brancos. Vai se "mascarar", hein, "garoto"?

## SUGESTÕES...

"Esse jornal está bom, faltam só alguns detalhezinhos, como, por exemplo, noticiário sobre os filmes que passam em Jundiá, indicação para passeios —res taurantes, por exemplo — e uma sessão de palavras cruzadas, charadas, ect.". *Alfredo Spitzer*

Etc. nós já estamos providenciando, Alfredo. Os outros "detalhezinhos" também estão a caminho. *Aguarde.*

## VIVA O CHÁ!



Sr. Como é fato que o Brasil é o maior produtor de café do mundo, gostaria que os senhores pudessem informar porque está havendo agora uma elevação brutal no preço do produto. Talvez eu devesse consultar outros jornais, porém este é o jornal que prefiro ler.

*Antonio Carlos Chequin.*

Na realidade, sr. Antonio Carlos, há muitos fatores que podem influir na majoração do preço de qualquer produto agrícola. Em primeiro lugar, depende da política econômica adotada pelo Governo no setor, da safra e também da velha e atual lei da oferta e procura.

Em nosso caso, aparentemente, é a velha lei que está agindo. Por outro lado, isso é outro departamento. Para seu conhecimento, acredita-se que ainda neste mês os preços por saca chegará a Cr\$ 1.500,00, sendo que estava cotada a Cr\$ 1.450,00. Ao que parece, está pintando um novo aumento. Viva o chá.

## JUNDIAI CLINICAS



Locais de atendimento  
UNIDADE CENTRÔ

Rua Siqueira de Moraes, 242  
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE DE VILA ARENS

Rua F... 162  
Fones: 6-32... e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL  
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n — J. Messina  
Fone: 4-1666

## SUPERMERCADO ELIAS



ONDE  
OS  
PREÇOS  
SÃO  
SEMPRE  
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63- FONE: 4-1775  
ESTACIONAMENTO PROPRIO



## LAGO AZUL

RESTAURANTE  
PIZZARIA  
CHURRASCARIA  
SAUNA \* MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72



# POTOCAS

Pouso do Piuva - Faz. Serra Azul, MT, (Barti Press) - A chuvarada de dias amudara em garoa grossa. Tudo encharcado, dia feio como que, quatro horas da tarde, já tav' escuro. Os homens, moiado até os ossos, tavam arreunido em volta da fogueira que, entre estralos e fumaceira, de ardê no zóio, apenas começava. De pouco, o corpo ia s' esquentando e de vez em vez um arrepio d'aqueles, começava azeu no cangote e ia até lá nê curanchim. Mesmo coa chuva a gente "trabaiava" até ficá intanguido. Então era voltar coas reunas cheias d'água, choque, choque, choque, a as águas espumano nos pés.

Parece que tô vendo, é como se fosse agora, inté dos nomes eu lembro, da gente que tava lá. Dos nomes não, que só me alembro dos apelidos. Lá tava o Zé Queto; se embeicara por u'a moça, filha do coronel Saturnino. Onde já se viu enxadeiro se dar ao luxo dessas lordezas, amor de não ter fim? Arcado no eito, nem sentia a acicate da soalheira no lombo; aquela dor tão doída lá no fundo, doendo doendo, os zóio do pensamento preso nela. De noite não conseguia pregar as pestanas, sem i rodeá a casa grande. Foi a sua desgraça. Numa noite dessa, a lua cheia arredondando no céu, ele viu sua perdição sendo roubada por um safado s'escapando pela janela Zé Queto nem piscou; passou a mão na ronquera e - pááá - o tiro acertou bem na zoreia, o tal nem piou, rolou no lugar. Prisão, processo, aí ficou sabendo que a moça ralada de amor não tava sendo roubada e sim tava fugindo co tal. A tal, de nome Zulmira conhecida como que, era Zu prá cá, Zu prá lá, tinha uma inclinação tão grande pelo pião que numa daquelas agarrão co tal, lá no quarto dos arreios, não si aguentara. E tavam fugindo porque sabiam que o coronel não consentiria; mesmo se soubesse que o neto já dava pinotes na barriga redonda da Zu. Co desastre do tiro da ronquera do Zé Queto, ela perdeu o menino e endoidou, maluqueceu prá sempre carregando no colo o filho perdido.

Coajuda do coronel o Zé foi abesolvido pela justiça dos homes; mas foi punido pela de Deus. Caiu numa mudez tão grande que nunca mais falou. Forante um sim ou não, malemá murmurado, tava sempre queto, encimesmado. Daí o apelido: Zé Queto.

Ao pé do fogo tava também o Quinzinho pau-d'alho, mecê conhece o pau-d'alho, aquela arvona que, quando chove, fede como que? É lembra cebola podre? Pois ele tinha esse cheiro, quando chuvia.

João de Nh'Ana. Era forte como um diabo azeitado. Filho só, era cheio de artes e querenças. Nunca andava sem a mãe (lá dele) e quando trabahava a mãe vivia pr'ele, que não comia doutra comida, só a quentinha da mãe. Se alguém lhe tivesse precisão da muita tava ele pulando fora. Dizia o velho Terêncio, preto velho:

- Aduvide de quem aos trinta inda tem papai e mamãe.

Mas João de Nh'Ana era bom de foice, isto era.

Chico Zago. Era um mulatão, costa de treis palmos. Gigante, era bicharedo na foice de gavião, qu'ele manejava dos dois lados. Tinha esse apelido por que, duma feita, apareceu na vila um circo mambembe, com um mágico com o nome de Zago. Era um mágico pinotizador, pinotizava carqué um.

- Quem qué sê pinotizado? (Gritou o mágico).

Ninguém se mexeu. Nem buia. Tudo queto. Então o Chico, que não era "zago" levantou, apertado que tava, vontade louca de "lá fora". Então o mágico, contente, gritou:

- É esse, é esse!... Vão buscá-lo! Dois "casaca-de-ferro" foram

buscá-lo. O Chico, sem saber o que fazer, a plateia aplaudindo...

- Aí Chico!

- Mostra a coragem Chico!

- Mostre pr'eles touro bravo!

Vai Chico! Com tantos aplausos, Chico foi. Coitado, o mágico fez de tudo. Pinotizô ele, fez ele dançar, cantar e se rebolar. A plateia - todos tremiam diante da força física do tal - se ralava de gosto, gargalhadas aos montões. Quando o Chico acordou chupando u'a vela de sebo, aconteceu o esperado; nioeu o mágico às pancadas. Mas o apelido nasceu: Chico Zago.

Naquela tarde chuvosa tavam no rancho, quentando fogo, pra mais de dez pessoas. Ruminando a carne

seca, todos sabiam que dali a pouco o João de Nh'Ana começaria suas estórias infundáveis, que sua cabeça era de contação de causos e potocas.

Coa mão direita no canivete ia, pacientemente, arrodelando o fumo macaio na palma da mão esquerda. Desfiado com capricho, já e já o paiero estaria pronto pra chegar ao lume. Cuspiniu e começou a contar:

- D'uma feita, fará uns quatro verão, Terêncio e eu fumo caçá pr'as bandas do Serrote Branco. Vai d'aqui, percura d'ali, fiquei apertado e me apartei pr'a fazê uma necessidade. No baxá as carça, apendurei o relógo, um pateque filipe, este mesmo que oceis tão veno aqui, numa arvida de quaresma. Aupois de feito o serviço, fui s'imbora. Quano cheguei em casa, cadê o relójo? Num é que m'esqueci do tar? Já era noite fechada dois dia auspois fui campeá o tar relójo. Num achei mai. Percura que te percura e nada! Lá ficô o pateque. Um dia, muito verão já passado, fui caçá no Serrote tra veis. Oiando prá ribá, campeando um sanhaço, o que eu vi? Lá em riba, pindurado, o meu pateque! Funcionando e certico!

- Sem dá corda João?

- Uê, ocê num sabe que co balanço um relójo anda? Pois co vento...

Todos sabiam que a estória era de Joaquim Bentinho, o queima-campo, de Coronel Pire... Mas era um divertimento tê quem falasse coisa engraçada. E o João continuou:

-- Puis meu avô Venerando, moço inda, cismô de fazê uma casa grande na fazenda Treis Onça. Chamô uns home da cidade, pedrero e carapina, e começô a tar. Quano chegô a hora de ponhá o forro, cismô fazê o tar de estuque. Preparô a massa de reboque e misturô um tãtão assim de estrume, prá dá mais sustância. E o teiado e tar e coisa, a casa grande fixou pronta. Um dia deste, já prá mais de sessent'ano, fará uns dois verão, escutei um baruião no arto do teiado.

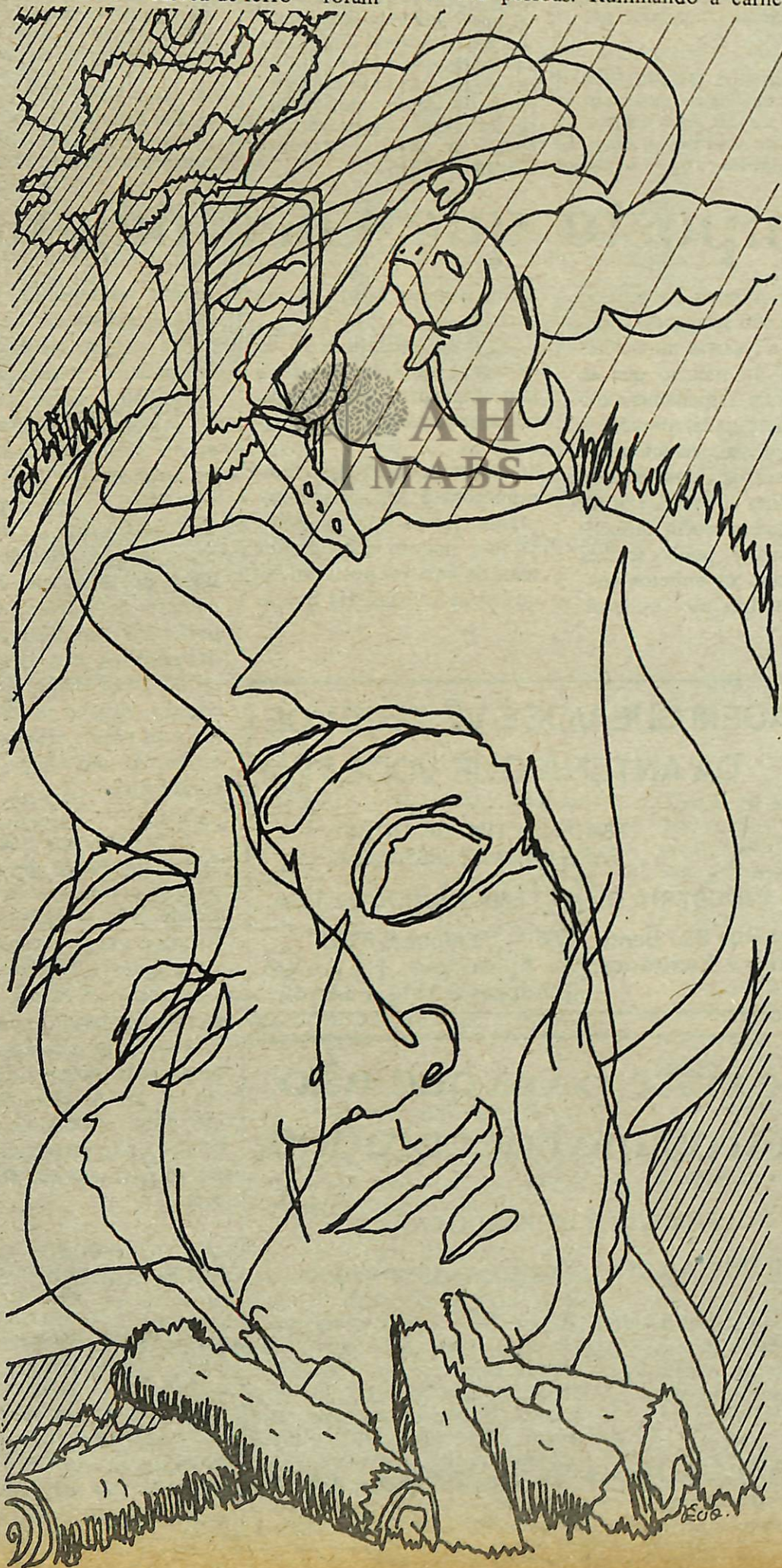
Chovia de fazê gosto, cendi o lampião e percurei drento se era coisa de valia. Nada! Quano amanheceu num levei em pacência e subi pra riba. Quaje que caí de sustado! Num é que o teiado tinha caído? E em cima do tar estuque era u'a lagoa, prá mais de cinco parmo d'água? E peixe intão? Comemo traíra, bagre e inté dorado a somana intera!

Essa era a maior potoca qu'eu conhecia até ontem; até ontem porque hoje eu sei de uma bem maior. Pois não foi que um desses engenheiros pernósticos, falação difícil, um dia destes pegou-me pelo braço e...

- Seu Bartimeu, o senhor sabe da última? Vi dizer que o Nassibão vai abandonar as hostes do Prefeito e mudar de ala...

Ara, Dr. Aracaca, deixe disso! Que hoste que nada! Vá minti assim nos quinto! Assim é demais!

O BARTIMEU





# A outra face.

Mais de duas dezenas de integrantes da Ordem dos Velhos Jornalistas — OVJ — do Estado de São Paulo estiveram visitando a cidade no último dia 23. E todos eles saíram daqui levando consigo uma imagem ilusória de Jundiá, pelo menos é o que se depreende pela companhia que tiveram.

Recepcionados pelo prefeito Ibis Cruz e seus mais diretos asseclas, eles visitaram o Jornal de Jundiá, pois seu diretor-presidente, Tobias Muzaiel, é o delegado da OVJ no interior. Depois a comitiva esteve vendo as avenidas Radial Leste, Marginal do Guapeva e 9 de Julho, e o Hospital São Vicente de Paulo.

Os velhos jornalistas observaram o «milagre jundiáense». Agora devem saber que o santo não é assim tão milagroso, nem tão santo.

Primeiramente não lhes foi dito que as vistosas obras que eles viram são fruto de uma concorrência que, se não ilegal, deixou muito a desejar em morali-

dade. Em consequência disto, a firma vencedora, a Andrade Gutierrez, cobra pelo asfaltamento o dobro dos preços normais e pelas terraplenagens quatro vezes mais que o DER.

Também, e convenientemente, deve ter sido omitido pelos anfitriões que é bastante discutível a prioridade da avenida 9 de Julho, que todos já notaram estar sempre vazia. Por isso, a administração municipal está fazendo a ligação dessa via com a Anhanguera, para canalizar algum trânsito a ela.

Com os veículos passando sobre o caro asfalto, vai parecer que a avenida era realmente necessária. Na realidade, e não é preciso ser muito inteligente para perceber, é uma manobra muito primária para tentar justificar uma obra de que a cidade não necessita por enquanto.

Quanto ao Hospital São Vicente, cujas modernas instalações e aparelhagens devem ter enchido os olhos dos visitantes, sofreu um

crise administrativa recentemente. Seu diretor clínico, solidário a um dos jovens médicos residentes, demitiu-se por não concordar com a atitude do diretor administrativo, nomeado pelo prefeito, que queria despedir o rapaz.

Houve uma série de manobras internas e tentou-se colocar a responsabilidade de um fato a ele. Por isso, não se conformou e acabou dizendo um monte de desaforos ao diretor administrativo. Agora a situação parece mais calma. Até quando ninguém sabe.

O prefeito recebeu uma medalha de benemérito da OVJ. Velhos jornalistas, vocês sabem a quem presentearam? Alguém que compra terrenos a um preço baixo porque pertencem a área verde da cidade e o vende, com lucros fabulosos, a uma indústria de concreto. Essa indústria ilegal está funcionando e os lucros devem constar do saldo bancário do astuto vendedor e de seu sócio, o secretário da Saúde dr. Arnaldo Martins dos Reis.

Velhos jornalistas, vocês sabem a quem convidaram para assistir a uma de suas reuniões em São Paulo? Um prefeito que, desrespeitando um convênio firmado entre o Município, Estado e União, em que era da Prefeitura a incumbência de subsidiar a condução e alimentação dos alunos do Colégio Técnico. No ano passado foi destinada para isso uma verba de Cr\$ 300 mil e neste ano apenas Cr\$ 100 mil. Ele aumentou os impostos e baixou a ajuda que têm que dar aos estudantes.

Velhos jornalistas, vocês sabem com quem estiveram almoçando no Restaurante do Parque, sem contar com o prefeito e seus secretários? Com o vereador Elio Zillo, que após ser contra o empréstimo destinado a pagar as obras caras e não prioritárias, justificando com bons argumentos sua posição, deixou-a para somente aprovar tudo o que o prefeito enviava à Câmara.

Além desse, estava o vereador Rolando Giarolla que, apesar de ser do MDB e o prefeito da Arena, sempre o

defende e a seus projetos. Por isso, tem contra si um processo de infidelidade partidária. Completando a equipe, compareceu o vereador Henrique Victório Franco, que era o presidente da Câmara na ocasião da aprovação do primeiro empréstimo. Este, que deu início ao lamentável endividamento do Município, teve oito votos contra e oito a favor, cabendo ao presidente o voto de Minerva, que foi favorável. Como vocês vêem, não estiveram em companhia muito boa.

Velhos jornalistas, vocês sabem a quem designaram para ser o representante no interior de entidade que os agrega? A um dono de jornal que era contra esses abusos no início da atual administração. Mas há um ano, seu jornal emudeceu. E passaram a ser publicados grandes anúncios da Prefeitura nesse órgão de imprensa.

Velhos jornalistas, esperamos apenas que não se aplique a vocês aquela máxima: «dizei-me com quem andais, dir-vos-ei quem sois».

## O imposto que você pagou...

O sr. Ibis Cruz, num extremado esforço para safar-se à idiossincrasia popular, continuará consumindo o dinheiro do erário em jornais e rádios da cidade que desfrutam de uma fase altamente lucrativa graças a falta de critério do prefeito.

Com o rabo entre as pernas, como se costuma dizer, esses órgãos publicitários

fazem-se moucos ao prurido da rua e vão solapando avidamente as reservas municipais a troco do silêncio que se propuseram respeitar em torno da desastrosa administração municipal, caracterizada como incapaz e tendenciosa. O que lhes interessa é o dinheiro que recebem indiscriminadamente, pouco se lhes importando os epítetos desirosos que lhes são cotidianamente

atirados à cará. Á sua cara de pau.

Dessa versatilidade de caráter se aproveita o prefeito para impingir ao povo mentiras as mais deslavadas e condenáveis.

Esta conceituação desprimorosa à acomodada imprensa jundiáense o leitor já teve oportunidade de ver mais de uma vez posta em foco nestas colunas. Há que se

repisar no responso, todavia. Está na insistência a esperança de que em qualquer hora os poderes voltem as suas vistas como agente coercitivo ao desperdício das reservas do erário municipal malbarato no arrolamento dos pseudos portavozes de uma população descoberta ante a irrefeada incontinência daqueles a quem por delegação das leis cumpre defendê-las. Pode a porfia não frutificar resultados positivos, mas dá a certeza do dever cumprido. Isso consola, paga o nosso trabalho e os nossos prejuízos materiais. Ao seu tempo, a história o dirá.

Sabendo que não poderia ser contestado de público porque os veículos de publicidade estão à soldo da Prefeitura e grande parte de seus empregados guindados como "chupetas" aos cargos ociosos da municipalidade, o prefeito, ora vivamente empenhado na propaganda eleiçoeira do sócio, o sr. Arnaldo Martins dos Reis, mandou imprimir clichês a alto preço para contar ao povo em que foi aplicado.

### "O IMPOSTO QUE VOCÊ PAGOU"

— "comprou tubos e construiu o progresso" — é o que ele diz.

Agora, vejam o que ele não disse, ou seja:

1) - Que meteu as mãos nos cofres para comprar pro-

paganda do tal "progresso" que ninguém vê, pagando aos jornais a vultosa soma de Cr\$ 1.665.334,00, em apenas noventa dias, cifra essa que representa nada mais nada menos que Cr\$ 18.503,00 por dia;

2) - Que comeu, nos restaurantes da cidade e da capital, Cr\$ 179.321,50, nos mesmos tres meses, de cuja média seapura uma consumação diária de Cr\$..... 1.992,00.

3) - Que esse dinheiro pertence ao povo de quem foi indevidamente retirado para pagar o arrolamento de certos jornais e rádios da cidade;

4) - Que entupiu os corredores da Prefeitura e sinecuras com funcionários desnecessários para engrossar a sua clã politiqueira;

5) - Que as mentiras alardeadas para projetar as desajeitadas unidades de saúde e o truculento S. Vicente tem como objetivo oculto a propaganda do sócio fantasiado de candidato às proximas eleições.

Nada disso ele contou nem contaram por ele os seus cupinchas, que como diz o Simão, vem sendo cevados nas tetas da velha Petronilha.

Enquanto os poderes sacodem os ombros, nós continuaremos a nossa via-crucis pregando no deserto. C.V.



**A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.**

TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE

**INDÚSTRIA DE ANTENAS JUNDIAÍ LTDA.**

Loja: Rua São Bento, 126 — Telefone 6-8164  
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800  
Telefones 6-1111 e 6-8142

**A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.**

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR  
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM  
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO



Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489



# Tucupi-niquim

**S**obre um Mondrian geométrico na parede, o sol, lá de fora, projetava o ângulo reto do enorme prédio em frente, matizando de claro-escuro dois terços de quadro.

— Aceita um Marlboro? Ou um Carlton?

A voz de Visconti era pastosa, como o panetone que mastigava ao oferecer cigarros ao assessor.

— Desculpe, mas não entendi —, disse o assessor, ajustando-se melhor na poltrona de acrílico. “Esse troço vai quebrar com o meu peso”, pensou com seu cravo na lapela. O assessor era fanático por flores.

— Eu disse (engole o panetone, de vez, Visconti) se o senhor aceita um dos meus cigarros. Marlboro, ou Carlton.

— Obrigado, mas eu não fumo —, respondeu o assessor, tentando lembrar-se onde já teria ouvido esses nomes. “Em Nínive, provavelmente”, comentou com o cravo na lapela. Ele havia chegado há poucos dias de uma viagem ao exterior, onde fora estudar os diversos estilos de boulevard. Burle Marx o acompanhara, como expert no assunto. Porém abandonara a viagem na metade, exatamente quando passaram por Arquêmenes, a cidade perdida dos Maias: foi na época da festa Carnavalito e

Burle Marx jamais resistira ao som de um merengue.

Visconti acendeu um Marlboro, riscando o fósforo na sola do sapato. Vira dezenas de vezes essa cena em filmes de John Ford. Era fanático por filmes de John Ford, especialmente os westerns. Depois de soprar para o alto a fumaça e vê-la mudar de cor ao atravessar o facho de sol que vinha da janela, falou:

— A propósito de que devo a honra de sua visita, senhor?

— Como o senhor sabe sr. Bauducco...

— Visconti, esse é o meu nome Visconti.

— Desculpe. Como o senhor sabe, senhor Visconde, minha cidade está para receber a visita de uma velha senhora...

— Ingrid Bergman?

— Obrigado, eu não fumo, sr. Visconti. Sobre o que nós falávamos, sr. Baud... Visconde?

— O senhor disse que a sua cidade irá receber...

— Ah, sim —, o assessor corou — nós estamos para receber mais um empréstimo, mas está tudo dentro da lei, sr. Visconde. Aliás, o senhor não imagina como é grande a capacidade de engavetamento da minha cidade.

Visconti engasgou com a fumaça do cigarro, pigarreou e corrigiu:

— Endividamento é o senhor quer dizer, não?

— Exatamente. Engavetamento. Mas o que eu quero dizer, no duro, é que minha cidade deve receber a visita de uma velha senhora, obrigado, eu não fumo, que chegará para a convenção do nosso partido. E a gente gostaria de fazer um bom filme, documentando esse momento histórico e, por que não dizer, romântico da nossa história.

— Preto e branco?

O assessor sorriu com malícia:

— Preto no branco, sim senhor. O senhor filma, releva...

— Revela é o que o senhor quer dizer.

— Isso mesmo. Releva e, na hora da entrega, leva o dinheiro. Preto no branco, com recibo e tudo. É claro que o preço deverá ser cotado através de uma concorrência pública.

— O senhor fala em Antonioni? Visconti enfureceu-se. — Desculpe-me mas eu não topo disputar com ninguém.

— Nada disso, sr. Gutierrez...

— Visconti. Esse é o meu nome: Vis-con-ti.

— Nada disso, sr. Visconde. O senhor não vai disputar nada com ninguém. Será uma concorrência absolutamente lesiva, pode ficar tranquilo.

— Ah, é?

Visconti pronunciou esse “Ah, é” e ficou com raiva, porque sua voz saíra preguiçosa, como a voz entediada de Marcello Mastroianni durante um jogo de sete-e-meio, altas horas da noite, às brincas

— Sim senhor, absolutamente lesiva e devidamente aprovada. Por falar nisso, o senhor conhece Niterói?

Visconti estourou numa monumental gargalhada, como se estivesse assistindo a um filme de Fellini. Como se tudo que Fellini fizesse fosse motivo para uma gargalhada.

Riu, riu e morreu,

O assessor, sem saber o que fazer, saiu de fininho, assobiando um samba do último elepê de Benito de Paula.

Foi instaurada uma comissão especial de inquérito a respeito.

ERAZÉ MARTINHO  
(VAIAS)

## Plantão

PERCIVAL DE SOUZA

*Já faz alguns dias que Ademar Augusto de Oliveira, ou Fininho, como é mais conhecido, foi condenado a 14 anos de reclusão pelo II Tribunal do Júri. Entretanto, algumas observações podem e devem ser feitas, principalmente para os que raciocinam de forma como estas: “foi injustiça, não havia provas”; “esta é a recompensa por ter se dedicado anos à Polícia”; “afinal, quem tem razão: o promotor ou o defensor?”*

*Sei que é exatamente difícil fazer uma análise equilibrada e objetiva dos fatos. Mas, importante saber, os antigos “amigos” do ex-policia! desapareceram. De fato, era possível contar nos dedos (e sobravam sete!) o número de policiais presentes no dia do julgamento para dar aquele “apoio moral”.*

*Quanto à falta de provas, é oportuno lembrar que a sentença de pronúncia (decisão judicial que determina a realização de júri popular) foi do juiz Manoel Abrantes Veiga de Carvalho, atualmente presidente do II Tribunal do Júri, e na época da pronúncia juiz da II Vara Preparadora do Júri. Além disso, trata-se do mesmo juiz que impronunciou, em um processo, o delegado Sérgio Paranhos Fleury. Quero crer, então, que a pronúncia de Fininho em relação ao caso específico da morte de Itaguassu Schumacker Cordeiro, Tatu Branco, não*

*foi leviana — como procurou insinuar o advogado Augusto Toledo.*

*Quanto aos anos de serviços prestados, oportuno lembrar, ainda, que a exoneração do ex-policia! se deveu ao ato presidencial, com base no Ato Institucional no. 5. E que a sua última prisão, numa época em que ele estava acostumado a andar normalmente pela cidade, sem ser importunado por ninguém, deveu-se a um empenho especial do Secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias.*

*De fato, assim que assumia a pasta da Segurança, o coronel Erasmo não respondia aos “bom dia” que recebia, ao chegar ao seu gabinete todos os dias pela manhã. A primeira pergunta que fazia, à qual seus assessores diretos se acostumaram a ouvir: “e o Fininho?”*

*Quatorze anos à parte, Fininho foi suficientemente explorado por antigos companheiros ao longo dos últimos anos. De sussuros na Penitenciária surgiram preciosas informações sobre tráfico de drogas, roubo de automóveis — de fato, excelentes trabalhos policiais, em troca, coisas que nunca poderiam prometer. Daí o fato de Fininho estar amargurado, no cárcere a pena acumulada de 28 anos de prisão, consequência de dois julgamentos, enquanto permanece à espera de mais quase 15 julgamentos.*

*Quando Mariel Morycott fugiu da Ilha*

*Grande, fiz aqui um comentário sobre ele. Evidentemente, a imagem da polícia carioca saiu sensivelmente desgastada no episódio, principalmente quando se soube que, no dia seguinte à sua prisão, em Marília, ele deveria receber dois milhões de cruzeiros.*

*Eu acho que uma Polícia que realiza prisões desse tipo se purifica, muito embora — tenho certeza — existam aqueles que invoquem os eternos laços de solidariedade, — a qualquer preço.*

*Tenho certeza, também, que a Polícia de São Paulo, nesse sentido, tem se purificado bastante — e não é por outra razão que os policiais de Marília serão promovidos pela prisão de Mariel.*

*Elza Leonetti Amaral; São Paulo; Ana Maria de Lourdes, Lou, no Rio: duas mulheres, acusadas de terem assassinado dois homens. Elza, a pedido da justiça paulista fará um exame de sanidade mental; Lou deve ir a julgamento, até setembro, pela morte de um dos seus ex-namorados.*

*Os dois casos merecem um bom estudo para avaliação do estágio atual da criminalidade feminina — tema que, oportunamente, irei abordar no Jornal de 2a.*



# “Tenho 80 filhos, aproximadamente”

«Tenho 80 filhos, aproximadamente. Alguns possuem a minha idade, mas a maioria é bem mais velha».

Numa dedicação diária e com uma responsabilidade muito grande, ela desempenha a função maternal em uma geração que começa a sentir a carência de afeto, a necessidade de ser útil e de não estar desamparada. É a 2ª infância que precisa dos cuidados maternos de uma mulher que nunca foi mãe, apenas o é «espiritualmente», como ela mesma diz.

Após trabalhar 25 anos no hospital São Vicente, a Irmã Maria Felicíssima é hoje a encarregada da enfermagem e farmácia da Cidade Vicentina Frederico Osanan.

A «Vila dos Pobres», na rua do Retiro, é um lugar onde os idosos, na maioria traumatizados, foram encontrar amigos para passar os últimos momentos de sua vida. Lá existem homens e mulheres que foram abandonados por seus filhos e parentes, ou ainda, que não tendo condições de sobrevivência, têm o amparo das Irmãs Vicentinas.

Encarregada de uma missão louvável, Irmã Felicíssima define assim sua função: «exerço uma maternidade espiritual sobre estas pessoas; não podemos encarar apenas a maternidade natural».

Com a idade de 50 a 109 anos, aproximadamente, estes velhos são acalentados, principalmente nas horas tristes de recordações, pela Irmã Felicíssima juntamente com suas quatro companheiras, cada qual encarregada de um setor.

Este lar aloja velhos surdos, mudos, cegos e paraplégicos. Prestam uma colaboração, como forma de recompensa, auxiliando nos serviços domésticos e, ainda, fazendo trabalhos para ajudar em «suas mães» na parte econômica do lar.

Lídia Maria que já está muito velha (82 anos) recorda-se dos 12 filhos, que teve e diz que sempre é visitada pelo casal que é vivo. Contou que seus filhos foram muito bons e, depois que perdeu o marido, transferiu-se de Campinas para Jundiá instalando-se, espontaneamente, na Cidade Vicentina Frederico Osanan.

A tristeza de Deolinda Maria é não ter filhos. Veio de Minas Gerais, por ocasião da morte de sua



Irmã Felicíssima: uma maternidade espiritual

mãe e de seu marido. Tem 71 anos e «agora estou forte, mas quando cheguei era muito magra, pois passei muita fome». Teve dois filhos, «mas uma morreu depois de 24 horas e a outra depois de 5 meses».

A Irmã Felicíssima que sabe do drama de cada morador conta que o mais comovente são aqueles que se encontram «jogados» lá, depois de fazer parte de uma classe sócio-econômica bastante conceituada da cidade.

As mães da Cidade Vicentina serão homenageadas, juntamente com mães «espirituais», com um almoço especial no dia 9 de maio. Afinal, a maternidade não é apenas uma função física e certamente cuidar de 80 «filhos» deve ser mais difícil que dar à luz a uma criança.



## Uma mãe e uma filha E nascia o filho

O «Dia das Mães» originou-se em 1907, em uma pequena cidade do interior americano chamada Grafton, no Estado de West Virginia. Uma moça chamada Anne Jarvis, que perdera sua mãe, em 9 de maio de 1906, lembrou das mães falecidas que não tinham um filho para lhes prestar homenagens.

Anne tomou a iniciativa e escreveu para o governador de seu Estado, William Glasscock, sugerindo que se organizasse anualmente uma comemoração especial para as mães mortas ou vivas. Ele, achando a idéia magnífica, baixou um decreto em 1910, instituindo o «Dia das Mães» no território daquele Estado. E em homenagem a Anne que tinha tido a brilhante idéia, determinou que as comemorações se dessem no segundo do-

mingo do próximo mês de maio. Pe- dência, cu- desde a dedica- Deus.

Qual- 1914, a Vi- tado da- estende- o Presi- Woodro- ato ofi-





## Uma morta em lembrança. Dia das Mães.

...data mais  
...orte de sua  
...boa coinci-  
...de maio é  
...séculos atrás  
...ria, mãe de

...s depois, em  
...oração do Es-  
...Virginia se  
...país todo e  
...da República  
...pn baixou um  
...o «Dia das

Mães» em todo o território norte-americano.

No Brasil a comemoração chegou a 1918, quando se deu a primeira homenagem às mães em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Esta iniciativa coube a um grupo de moças e senhoras que convidaram o escritor Alvaro Moreira para presidir a comemoração.

Somente no ano de 1932, por ocasião de um «Congresso Feminista» que a senhora Alice Tibiriçá pediu ao então Presidente da República, Getúlio Vargas, a oficialização do «Dia das Mães» no Brasil. O Presidente concordou e baixou um decreto determinando a comemoração nacional da data. Decorridos cinco anos, o Cardeal Dom Jaime Câmara incluiu-a no calendário da Igreja Católica.

## Para crianças, problemas psicológicos.

O Dia das Mães, assim como qualquer data comemorativa deste gênero, pode causar às crianças problemas psicológicos.

A Dra. Sílvia Lúcia Brigoni de Santis, é quem diz isso. Ela há quatro anos exerce a profissão de psicóloga e não considera uma causa certa de problemas futuros a impossibilidade de uma criança presentear a mãe. «Apenas terão problemáticas aquelas que não tenham uma boa formação. O modo de encarar os fatos é a chave de problemas que serão sentidos pela criança».

O aspecto sócio-econômico não é motivo para a criança não homenagear sua mãe. Uma criança que tenha uma boa orientação terá maior prazer em dar uma flor ou um desenho, mostrando que as propagandas não influíram ainda em sua escala de valores.

O mesmo acontece com as crianças que não tem mãe; uma tia ou mesmo uma avó é o bastante para que ela sinta-se realizada.

Isso, porém, ocorre normalmente com uma criança que faça parte de uma família bem orientada, caso contrário graves problemas podem afluir. Quando se esconde da criança a morte de por exemplo, sua mãe, sua atitude tenderá a se alterar. Problemáticas causadas por fatos deste tipo são muito sérios e, na maioria das vezes, imediatos. Foi o que garantiu a Dra. Sílvia Lúcia Brigoni de Santis.



Dra. Sílvia Lucia: problemas para as crianças.

## Em nome das mães, o comércio fatura.

Para os comerciantes o Dia das Mães, assim como outras datas especiais, abrem as perspectivas de bons lucros, a ponto de muitas pessoas considerarem a ocasião «invenção dos comerciantes». Aparentemente, dar presentes para as mães ainda é um costume muito forte que, para a felicidade delas, deverá continuar ainda durante muito tempo.

★ Juan Sanchez Taibo, com seu largo e espanhol sorriso, tem a experiência de 18 anos de comércio para falar sobre as vendas em datas especiais. Para ele, que é dono da Relojoaria Esmeralda, os presentes preferidos são as jóias e, dentro disso, os brilhantes.

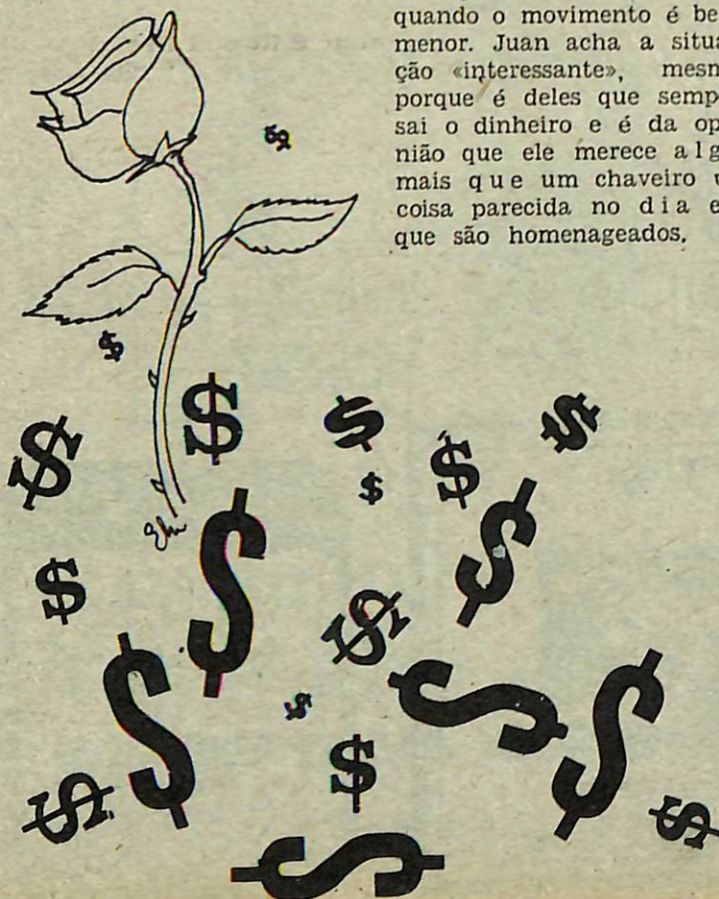
Ficaria muito mais contente se os lucros auferidos por ocasião do Dia das Mães se repetissem no dos Pais, quando o movimento é bem menor. Juan acha a situação «interessante», mesmo porque é deles que sempre sai o dinheiro e é da opinião que ele merece algo mais que um chaveiro ou coisa parecida no dia em que são homenageados.

★ As Lojas Magalhães uma das mais tradicionais da cidade (está instalada há 40 anos) falam, com autoridade, sobre o aumento da vendagem para o Dia das Mães: «de ano para ano, aumentava sempre a venda nesta época, nos últimos tres anos, porém, não temos observado nenhum progresso».

★ O incrível aumento de 99% nas vendas durante esta época é o que tem registrado a loja Cida Calçados, na avenida dr. Olavo Guimarães, 234. Segundo Alaor, seu proprietário, «há um grande prazer dos consumidores em presentear as mães mesmo que seja um chinelo ou um simples tamanco».

Ele reclama que os calçados são vendidos em Jundiá tres vezes mais caros que no atacado e, portanto, acha que se acabassem as vendas a crédito, o comprador poderia adquirir bem mais barato.

★ A Ducal, uma loja grande e de estoque muito variado vende de tudo para os clientes presentear suas mães. O maior consumo, no entanto, é de eletro-domésticos portáteis, se bem que existem pessoas que compram apenas pequenas lembranças. Lá são da opinião que «só não dá presente quem não pode».





# Para o Dia das Mães, muitas opções de presentes. Aqui, algumas delas.

Nossa equipe de pesquisa percorreu vários estabelecimentos comerciais e trouxe os preços de alguns artigos considerados bons como presente. De eletrodomésticos e anéis de brilhantes, nossa intenção não foi outra que não orientar os leitores no sentido de saberem quanto seus bolsos terão de dispender para a alegria dos comerciantes nesse mês de presentear.

O mês de maio é muito feliz para os comerciantes: há o Dia das Mães e é considerado o mês das noivas, que são motivos para compra de presentes e, conseqüentemente, muitas faturas. Por uma questão mercadológica, alguns preços sempre sobem em maio, e normalmente isso é planejado com algum tempo de antecedência.

*Eletrodomésticos sempre são boa pedida para presentear noivas ou mães. Nas Lojas Magalhães (rua Barão de Jundiá, 547 — filial — e 822/26 — matriz) por exemplo, uma das balconistas disse que as madrinhas, geralmente, compram liquidificadores, que podem custar Cr\$ 300,00 ou Cr\$ 340,00, conforme a marca.*

*Mas há outras formas de presentear, como um secador de cabelos Arno, com touca e mangueira, que custa Cr\$ 248,00 (preço de promoção); fogão automático Special Line Brastemp — Cr\$ 2.320,00; máquina jameilar simples Lanofix — Cr\$ 1.690,00; máquina de costura Robot Vigorelli, com gabinete — Cr\$ 2.430,00; rádio relógio Sanyo — Cr\$ 1.100,00; depilador Ladyshave Phillips — Cr\$ 260,00. Caso a pessoa goste de música, há os sintonizadores FM Philips em dois modelos, custando Cr\$ 3.870,00 e Cr\$ 2.400,00.*

*Para não nos acusarem de parciais, as pesquisadoras foram até o Credi Tranquilo (Av. Dr. Olavo Guimarães, 250/264 — fone 4-0157). Lá, o secador de cabelos Arno, com touca e mangueira custa Cr\$ 415,00, o modelo luxo com maleta, Cr\$ 650,00; o fogão Dako Vedete, Cr\$ 624,00; o Fogão Continental 2001 Mirage, Cr\$ 749,00; liquidificador Walita, Cr\$ 312,00; batedeira Walita Candy, Cr\$ 454,00; enceradeira W1 Walita, Cr\$ 700,00; depilador luxo Ladyshave, Cr\$ 301,00; máquina de costura Elgin Genius, Cr\$ 3.367,00; rádio relógio Philco, Cr\$ 738,00; sintonizador FM Philips Cr\$ 2.530,00. O Tranquilo ainda tem relógios de pulso em até 10 pagamentos sem acréscimo.*

*Na Ducal a opinião é que o presente no Dia das Mães é uma obrigação e só não compra quem não pode. Os mais vendidos são os eletrodomésticos portáteis e a novidade que apresentam são as roupas para o inverno, contando já com grande estoque.*

*O rádio-relógio Philco custa Cr\$ 748,00; a TV a cores Colorado de 26 polegadas, Cr\$ 6.998,00 (faltam só dois cruzeiros para Cr\$ 7.000,00); liquidificador Arno Luxo, Cr\$ 310,00; lavadora Brastemp super-plenômica, Cr\$ 3.698,00; batedeira Walita, Cr\$ 415,00; ferro Walita luxo, Cr\$ 218,00; relógios de pulso a partir de Cr\$ 598,00.*

*Mas nem só de eletrodomésticos necessitam as mulheres. A vaidade precisa ser satisfeita e qual delas não gostaria de ostentar no dedo um anel de brilhantes ou enfeitar decote com um bonito colar?*

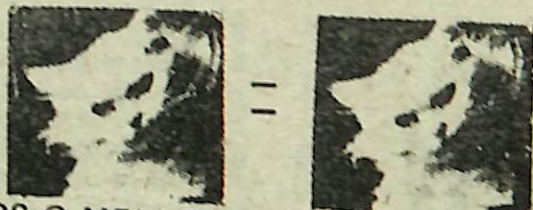
*A Relojoaria Esmeralda (rua Barão de Jundiá, 810 — fone 6-2425) tem tudo isso. Um anel de brilhantes pode ser comprado a partir de Cr\$ 800,00; em ouro há gargantilhas, correntes, pulseiras e brincos, que custam no mínimo Cr\$ 1.300,00, Cr\$ 200,00, Cr\$ 500,00, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 90,00, respectivamente.*

*As peças de cristal custam a partir de Cr\$ 140,00. Em prata há pares de castiçais e bandejas a partir de Cr\$ 3.000,00, e Cr\$ 90,00, respectivamente.*

*Na Marchi Joias, cristais estrangeiros podem ser comprados desde Cr\$ 50,00; anéis, Cr\$ 150,00; gargantilhas de ouro, Cr\$ 1.000,00; anéis de diamante, Cr\$ 500,00; pulseiras de ouro, Cr\$ 500,00; brincos, Cr\$ 80,00. Há relógios de parede a partir de Cr\$ 120,00 e de pulso Cr\$ 120,00.*

*A Relojoaria Kikuta (rua do Rosário, 465 — fone 6-2320) considera as vendas nessa época normais pois seus artigos são caros, fora do alcance de muitas pessoas. Os brilhantes são vendidos a partir de Cr\$ 500,00; correntes de ouro, Cr\$ 40,00; castiçal de prata 90, Cr\$ 35,00 cada; relógios, Cr\$ 500,00 (preço médio).*

## FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX  
DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 6-8460

## ADVOCACIA

Dr. André Benassi  
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARÃO, 873  
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

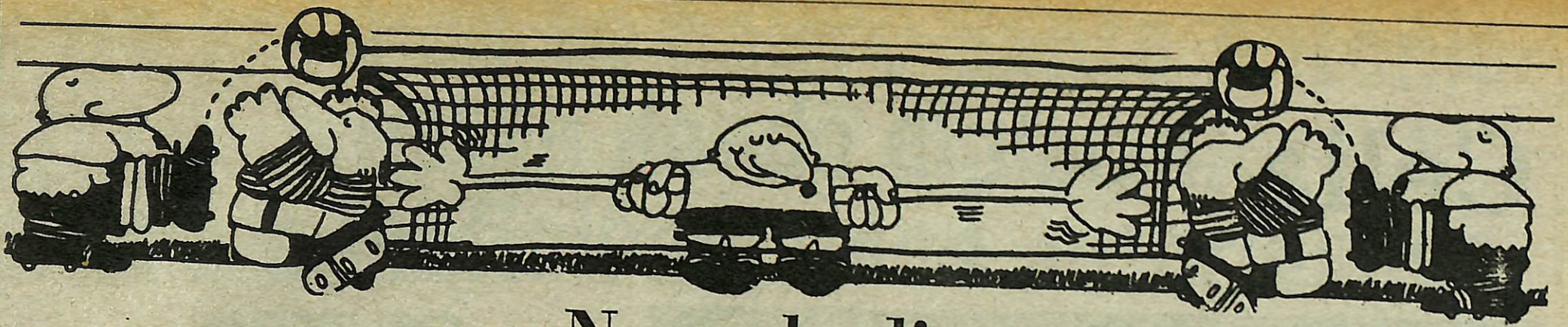


**DECIO DENARDI**

desenhos-anúncios-logotipos-folhetos-cartazes

rua dos bandeirantes, 683-fone 6-8066-Jundiá





## Naquele dia, o Torino encontrou um adversário mais forte que ele: a morte.

**ESTA SEMANA, FAZ 27 ANOS QUE O FAMOSO TORINO DESAPARECEU NUM DESASTRE.**

Foi no dia 4 de maio de 1949. A agulha estava com defeito e o altímetro marcava dois mil metros em vez de 600, a altitude correta. O piloto daquele Fiat tri-motor não teve tempo para fazer a manobra e a ponta da asa foi cortada pela torre da igreja de Superga.

Era uma tarde nublada e chuvosa de 4 de maio. Entre os 31 mortos, desaparecia o maior time de todos os tempos do futebol italiano.

Perguntem aos velhos italianos residentes em Jundiaí e eles responderão logo como era esse time chamado Torino, que esteve no Brasil pouco antes do desastre.

Bacigalupo, Ballarin e Tomá; Grezar (Castigliano), Rigamonti e Martelli; Manti, Loik, Gabetto, Mazzola e Ossola. Esse foi o time que os brasileiros conheceram há 27 anos.

Os parentes dos jogadores que esperavam pelo avião, no pequeno aeroporto da Força Aérea, em Turim, não queriam acreditar no acidente. Dos mortos, só se podia reconhecer Grezar, o volante chamado de «Pés de Veludo», famoso pelos gols que fazia — aparecia de surpresa na área. O avião, depois de perder a ponta da asa, caiu em parafuso, chocando-se com o solo atrás da Igreja. Explodiu.

Primeiro, vieram os votos de pesar. O papa Pio XII, que recebera muitas vezes os jogadores, foi avisado. O Parlamento fechou e na rodada de domingo, quatro dias depois, todos os clubes jogaram de luto e observaram um minuto de silêncio. O zagueiro Tomás, com o joelho machucado, não pôde viajar; em seu lugar seguiu o goleiro dos aspirantes, Ballarin II, irmão do zagueiro titular, uma maneira dos dirigentes retribuírem as suas grandes atuações no campeonato, disputado nas preliminares dos jogos do time principal.

E, de uma só vez, além dos irmãos Ballarin, o clube perdeu 16 jogadores, entre eles o francês Bongiorno e o checo Schubert, recém-contratados, que faziam a sua primeira viagem.

O Torino, que esteve no Brasil em 1949, foi considerado o time mais sul-ame-

ricano da Europa. Perdeu de 2 a 1 para o Corinthians, num jogo lembrado até hoje pelos seus torcedores mais antigos. Lembrado também por vários jundiaenses, como o alfaiate João de Favre:

— Claro que eu me lembro dos jogos do Torino aqui no Brasil. Principalmente daquele goleiro... Viola? Não, era outro nome... Bacigalupo. Isso, Bacigalupo, Mazzola, Rigamonti. Era um grande time...

O desconhecido Rubens, um zagueiro-central que substituiu Domingos da Guia, conseguiu — na única grande atuação de sua carreira — anular o perigosíssimo Gabetto e depois desapareceu.

O Palmeiras, com Oberdã, Waldemar Fiume e outros grandes jogadores, empatou em 1 a 1, numa partida em que o goleiro Bacigalupo mostrou do que era capaz:

— Foi o maior goleiro que vi jogar — comenta hoje Oberdã Catani. — Ele ficava dois ou três metros adiantado, era forte mas tinha uma agilidade impressionante. Defendeu uma cabeçada de Bóvio, dada da pequena área, com a ponta dos dedos, tirando a bola do ângulo. Eu nunca conseguiria fazer uma defesa daquelas.

Os aviões militares sobrevoaram todos os estádios e depois, em esquadrilha, foram até Superga jogar flores no local do acidente. Os paulistas, ainda deslumbrados com o famosíssimo time que viram jogar meses antes, não ficaram indiferentes. A Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo e o Palmeiras decretaram luto oficial por três dias, marcaram missa de sétimo dia na Basílica de São Bento e enviaram votos de pesar à diretoria do clube.

Depois, vieram as manifestações de solidariedade. O Nice da França ofereceu seu ídolo Bonifaci para ajudar a reerguer o time. A Federação Húngara colocou Kubala, o ídolo de seu país, à disposição do Torino; os checos fizeram o mesmo com seus três melhores jogadores. O River Plate propôs-se a jogar de graça contra os ju-

venis do Torino, que foi proclamado campeão da temporada pela Federação Italiana.

O campeonato italiano estava em andamento e o Torino era o primeiro colocado, com 4 pontos de vantagem sobre o Inter de Milão. Na quarta-feira, atendendo a um convite do Benfita, o time viajara a Lisboa para participar de uma partida em homenagem a um dos jogadores portugueses que encerrava a carreira, fato muito comum na Europa.

No empate de 2 a 2 contra o São Paulo, Bacigalupo — um ex-boxeador — quebrou os dentes de Ponce de León com um murro. Leônidas, que passou o jogo inteiro provocando o goleiro, nada sofreu. Quando Bacigalupo correu para o túnel do Pacaembu, depois da agressão, o centro-avante foi

o primeiro a persegui-lo.

A Portuguesa, de Renato, Pinguinha, Nininho, Pinga e Simão; não resistiu e perdeu por 4 a 1. Pinguinha, que fez o único gol dos brasileiros, ficou impressionado com Gabetto, um centro-avante parecido com Enéas; alto, de pernas longas, muito mais clássico. Chutava com os dois pés de qualquer lugar, sem ajeitar a bola.

— Eu nunca mais vi um time europeu assim — garante Noronha, o lateral-esquerdo do invencível São Paulo de 1948.

Alguns italianos chegaram a viajar até Turim para acompanhar o enterro dos jogadores. O antigo Rei Humberto, o governador civil de Lisboa e o presidente do Benfita estiveram presentes aos funerais, que foram oficiados pelo Cardeal Fossatti.

Até hoje, no velho bairro do Brás, onde uma grande parte da colônia se concentra, as fotos do time que esteve no Brasil, com uma tarja negra, continuam nas paredes dos bares e das cantinas. Os velhos italianos, nos dias 4 de maio, colocando as cadeiras na calçada, ainda se reúnem para lembrar as defesas de Bacigalupo, os gols de Grezar e Tomá, a classe ou a garra de Rigamonti, a inteligência de Mazzola — o maior talento do time — ou os esquisitos gols de Gabetto, um centro-avante que nasceu em São Paulo mas foi criado em Turim.

E agora, 27 anos depois da tragédia, o Torino renasceu: é o líder do Campeonato Italiano de 1976 e já está sendo considerado o provável campeão, com o mesmo futebol dos tempos em que era um time invencível.



**Vermute Paizano,  
Conhaque Chapinha e  
Vinho Flor do Rio Grande  
o trio mais quente do Brasil**

**Passarin S.A. - Indústria e Comércio de Bebidas e Conexos**



# Célia

## LIVRO

Esse livro, um dos últimos escritos pelo saudoso poeta Paulo Neruda (1904-1975), contém vinte e oito poemas, onde o autor, Prêmio Nobel de 1971, canta o amor na amada adormecida ainda em agosto e na qual deve aclarar ainda seus deveres terrestres. Aun, palavra usada no título desse volume, é uma nota constante, como um refrão, ao longo do livro.

Neruda, considerado um dos maiores poetas da língua espanhola de nosso século, é a glória do Chile, seu país natal, e, uma honra para a Poesia Universal.

Em *Ainda (AUN)*, há todo um clima de lembrança, de canto de amor aos lugares e acidentes geográficos do Chile, por onde o poeta andou quando menino e adolescente, nas vezes em que viajava com o pai, um maquinista de trem. A poesia de Neruda rememora e conta o Temuco de sua infância, Yumbel, Angol, Borroa, o vulcão Osorno, a Baieira de Quíntay, vazia, mas com o sangue ainda sobre



as rochas, onde o poeta resvala ainda no azeite gelado.

Em *Ainda (AUN)*, como em toda sua obra, Neruda se identifica e se compartilha com todos os seres e todas as coisas. Neruda é o poeta dos grandes achados, como, por exemplo, no poema III, o recurso de usar no feminino as palavras inverno, arquipélago e oceano. É, ainda, poeta de inventar neologismos, como no Poe-

ma XXVII, a expressão cinsturistas, conservado nesta tradução, para significar a condição de parasita. Algumas outras palavras, como aji e cholga, também foram conservadas no original, por serem expressões muito características do Chile, por terem um som melhor e mais sintético. Com isso, darem um certo na local do texto original ao texto traduzido.

*AINDA (AUN)*, publicado pela Livraria José Olympio Editora, com traduções de Olga Savary, e oferece coisas lindas de um poeta chamado Pablo Neruda, poeta que escreve o poema para ti, para ninguém, para todos.

«Tu minha bela,  
dormindo ainda  
em agosto,  
minha rainha, mulher,  
extensão e geografia...»

Esses versos de Pablo Neruda estão nesse volume que, custa Cr\$ 20,00 na Livraria Anhanguera desta cidade.



Depois, com o espírito totalmente liberto da matéria sua vida se prolonga no Além, onde ele sonvive somente com espíritos galhofeiros.

Aventuras e desventuras de João Simões no submundo da Eternidade, onde seus companheiros são espíritos gozadíssimos, sarristas pacas, tirando o maior côco da cara de todo mundo.

Essa novela de Orígenes Lessa, é um tremendo sarro prá cima desta e da outra vida.

Um livro do outro mundo.

tem é a de estar vendo um filme.

A maneira dela escrever — disparado a maior cronista brasileira — pode servir de modelo para o exercício da crônica.

Nós e os palavrões, So-pa de Marmelo, Até que a vida nos separe, O amigo enfarte, Briga de namorados, Sofisticada, e, ainda uma torre (são 65, meus adorados) de outras crônicas excepcionalmente maravilhosa, formam esse livro das Edições de Ouro, o qual nos deixa de cuca fundida, só de pensar como é que, num volume tão pequeno, podem caber maravilhas tão grandes.



involuntariamente, em testemunha viva da conversa ora alegre, ora triste, dos parentes, amigos e vizinhos.



Como escritora, Elsie é cronista visual por excelência. Ela é, exatamente, o oposto dos herméticos. Sua prosa é gostosíssima, moderna, fluente. Lendo suas narrativas, a impressão que se

As Edições de Ouro, que, ultimamente, resolveram se recuperar, tomaram doses maciças de Semacol, medicamento que esta página distribui como "amostra grátis", e tiveram o bom gosto de relançar, pela sétima vez, a novela *João Simões Continua*, de Orígenes Lessa.

João Simões Continua, por incrível que pareça, ouvindo as conversas do seu próprio velório...

Com o corpo minado por uma terrível moléstia, seu espírito vai, pouco a pouco, se desprendendo do físico que morre, transformando-se

Trata-se de um volume, contendo 65 crônicas que a autora publicou, em sua maioria, no *Globo*, jornal carioca onde Elsie Lessa, há quase vinte anos, mantém uma coluna intitulada "Globe-Trotter", uma das primeiras coisas que a gente procura, com avidez, ao adquirir aquele jornal.

Elsie, poucos sabem, é neta do saudoso Júlio Ribeiro, escritor polêmico, autor do célebre romance *A Carne*, que os coroas de hoje liam, às escondidas, quando eram jovens. E tem mais: Elsie Lessa foi casada com Orígenes Lessa (romancista e contista) e é mãe do Ivan Lessa, um dos fundadores do Pasquim.

## OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS

**JARDIM MORUMBI** - nova, living (9 x 4), 3 dormitórios c/armário (1 tipo apto.), copa/cozinha, 2 banheiros sociais, dependências p/empregada, área de serviços, abrigo p/ 2 carros, jardim e quintal. Facilita-se. Oferta Ribeiro.

**VILA LIBERDADE** - nova, sala grande, 3 dormitórios c/armário (1 tipo suite), 2 banheiros sociais, copa/cozinha c/armário, área de serviços, dependências p/empregada, abrigo p/ 2 carros e jardim. Facilita-se. Oferta Ribeiro.

**JARDIM BRASIL** - living (8 x 6), lareira, solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios c/armário e closed, 2 banheiros sociais, área de serviços, dependências p/empregada, depósito no quintal, garagem p/4 carros, aquecimento central, grande jardim e local p/piscina. Terreno de 24 x 30 m. Facilita-se. Oferta Ribeiro.

### SÍTIOS E CHACARAS

**ESTRADA DE ITU** - área de 12.000 m<sup>2</sup>, contendo casa sede ótima, com 3 quartos, sendo um tipo apartamento, mais 2 banheiros, sala em L,

cozinha com armário, pia em aço inox, varanda, quarto de despejo, com poço e bomba elétrica, duas casas para caseiros, diversos pés de frutas, distante do asfalto 200 metros. Oferta: Recreio Lar.

**CAXAMBU** - Duas, com áreas de 9.000 e 5.6000 m<sup>2</sup>

Ônibus na porta. Duas casas simples, 2 córregos. Lugar excelente, terreno plano. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

**RIO ACIMA** - Duas, com áreas de 40.000 e 84.000 m<sup>2</sup>. A 1.a só c/mata grande e água corrente; a 2.a com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uva. Lugar pitoresco e recreativo. Oferta Ribeiro.

**VÁRZEA PAULISTA** - área de 4.500 m<sup>2</sup>. contendo casa c/dormitório, sala, copa/cozinha, banheiro, poço, luz e pomar. Toda cercada de pilares. OPORTUNIDADE - 220 mil à vista ou c/facilidades. Oferta Ribeiro.

**ANHANGABAU** - área de 615 m<sup>2</sup>, medindo 12,50 x 50 m de fundo, com duas casas médias, excelente localização. Oferta: Recreio Lar.

Área de 4.000 m<sup>2</sup>, contendo casa sede ótima, com quarto, sala, cozinha, banheiro de empregada, toda cercada

com muro, piscina, pomar, poço com bomba elétrica e iluminação na entrada, distante do asfalto 200 metros. Oferta: Recreio Lar.

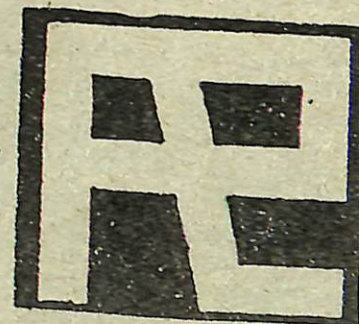
## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

**RIBEIRO IMÓVEIS**

administração

e vendas,

rua mal. deodoro da  
fonseca, 479  
tel. 6-6388



Recreio Lar  
Imóveis e Administração  
Av. Jundiá, 667  
Fones 6.4108 - 6.5888



# As escolas do bairro Santo Antonio estão dando diploma. Para a ineficiência das autoridades.

No bairro Santo Antônio (km. 65 da via Anhanguera) há três escolas, mas em tão precárias condições que os próprios moradores do local não sabem como funcionam.

A Escola Primária do Bairro Santo Antônio é a que está em estado menos ruim, se comparada com as outras, a Escola Municipal e a que nem nome tem (foi construída pelos moradores das redondezas há cerca de 20 anos).

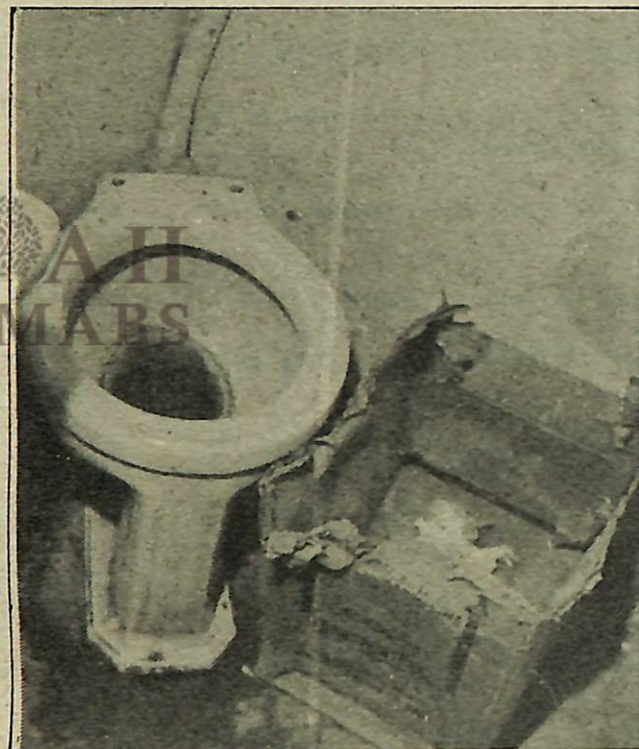
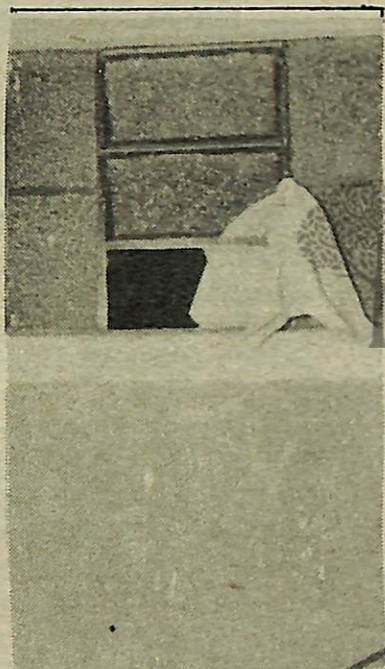
As crianças que são obrigadas a frequentar as aulas são na maioria filhas de lavradores e podem cursar até o 4.º ano do 1.º grau. Se desejarem continuar os estudos, devem estudar em outro lugar. Mas isso, é quase impossível, devido às poucas condições financeiras das famílias.

A Escola Primária é a que tem maior facilidade de acesso, mesmo porque se encontra na entrada do bairro. Os vizinhos disseram que o terreno do prédio foi limpo recentemente, pois o mato estava invadindo as instalações e há pouco tempo lá encontraram uma cobra.

Construída na gestão do prefeito Walmor Barbosa Martins, o prédio tem três salas, funcionando em dois períodos e com aulas do Mobral à noite.

A merenda é farta, pois recebem material para prepará-la igual às outras escolas da cidade, tendo leite e, uma vez por semana, macarronada. Pena que a merendeira está de licença e ninguém a substituiu, estando as crianças sem a refeição.

Em dias de chuva cerca de 300 os alunos encontram muita dificuldade para chegar à escola, devido à formação de muita lama, o que torna o trã-



sito difícil até para veículos.

A Escola Municipal fica a aproximadamente 1 quilômetro da Anhanguera, recebendo crianças de até 3 quilômetros. Suas únicas duas salas de aula estão em péssimo estado.

Não tem forro e as vidraças estão quebradas.

Seus banheiros, apesar de terem água, estão constantemente sujos, sem boas condições de uso. O poço que fornece a água para a escola só foi consertado há pouco tempo. Antes, possuía apenas tá-

buas mal colocadas servindo de tampa e de perigo para as crianças.

A exemplo do que aconteceu na Escola Primária, os moradores vizinhos, em mutirão, cortaram o mato que estava invadindo o prédio, já que a prefeitura não tomou nenhu-

ma providência. O deserviço por parte do Poder Público, aliás, se manifestou em outras ocasiões.

Atrás da Escola Municipal há um campo de futebol e seus usuários pediram a Prefeitura que melhorasse o local. Depois de três meses de pedidos diários, eles foram atendidos. Durante dez dias, sete operários com caminhões e máquinas trabalharam. Resultado: as melhorias não foram completadas.

A Escola Municipal ficou fechada mais de um ano, ocasião em que suas carteiras foram removidas para a Escola Primária, que já tinha alunos demais. Os estudantes do estabelecimento fechado era obrigados a andar mais de um quilômetro a mais para assistir às aulas como se não bastasse a caminhada árdua que já eram obrigados a fazer. Mas perceberam que a mudança não tinha ajudado em nada, muito pelo contrário, a Escola Municipal foi reaberta.

Ainda sem nome, a escola que os habitantes do bairro construíram, tem somente uma sala, abrigando cerca de 60 alunos. O prédio fica em meio a um matagal, não tem pátio e a calçada encontra-se muito danificada.

O material da merenda é guardado na sala de aula, sem nenhuma condições essenciais para sua boa conservação, o que seria bem conveniente, pois destina-se a crianças.

Apelidada Escola Mista, da Via Anhanguera, esse precário estabelecimento funciona em três períodos; com um 1.º ano, o 2.º e 3.º juntos e um 4.º ano.

Será que para estudar, mesmo na zona rural, é realmente preciso pagar um preço tão alto?

· DÉCIO

boutique

**Bymboka**

rua 465      telefone 4 2833

**Jornal de 2.a**  
Para assinar, basta telefonar: 4-2759

**CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.**  
r. Siqueira de Moraes, n.º 578  
8.º andar - conjunto 801 - C



# Palavras!

Brahmanismo eram os pileques homéricos tomados pelos deuses da Índia.

Cortizona é o nome que se dá à sensualidade das mulheres negras.

Molécula é a parte mais sensível da cabeça dos nezinhos.

Oligarquia é uma tourada a que comparecem os reis de Espanha.

Ranhura é o mau hábito de se limpar o nariz com as unhas.

Trombose é um instrumento de sopro usado na caça ao elefante.

Virose foi o primeiro andrógino da Grécia Antiga.

Bócio foi o imperador romano que mais contava vantagens de sua administração.

Verve é um micróbio muito engraçado.

Marionete foi uma revolucionária francesa que morreu enforcada.

Palmípedes são pessoas que metem os pés pelas mãos.

Thomas de La Rue inventou o asfalto antes de ser eleito presidente dos Estados Unidos.

Menisco é uma espécie de canapé servido em forminhas de gesso.

Antuérpia é um vírus que brilha no escuro,

Orleans e Bragança são os times mais nobres do futebol varzeano.

Estreptocócus são cadeiras próprias para faquires.

Ganga Zumba é uma espécie de carocinho que dá a trás da orelha.

Alexandre Dumas foi o inventor da cachaça.

Quilombo eram pesos enormes com que se prendiam os escravos.

Lúpulo e Cevada fundaram Roma.

Herman Khan é o mesmo que pastor alemão.

Tênia Solium é a parte mais comprida da ópera, cantada por uma única pessoa.

Rebento é um pequeno chicote para se bater em crianças.

Arandela é uma dança típica italiana, praticada a luz de velas.

Parâmetros são longas vestes usadas pelos sacerdotes.

Balada é a troca de tiros entre amantes rivais.

Tapera é a troca de bofetadas entre índios da mesma tribo.

ZARTEU

# PALAVRAS:

"Navegando no alto mar dos processos políticos-eleitorais, o prefeito de Jundiá conseguiu uma tripulação que lhe garante rota segura e mantém o barco firme contra as correntes adversas". (JC, editorial de 14/4)

—o—o—o—  
"O ganso é lindo até chegar o pavão". (Dorothy Lamour, travesti)

—o—o—o—  
"Ibis gasta Cr\$ 18.503,00 por dia, em propaganda". (Jornal de 2.a, semana de 26/4 a 2/5)

—o—o—o—  
"Aos poucos, a Nação vai tomando conhecimento de que, a pretexto de subvencionar a publicidade de matéria oficial, certos governadores vêm "comprando" o apoio de uma certa imprensa, não somente do interior, mas também das capitais". (Editorial do Jornal da Tarde, 27/4)

—o—o—o—  
"O Zé Povinho, humilde, trabalhador, alierce da grandeza da Pátria, tem os olhos fitos na ação presidencial para pôr cobro aos abusos. Remédios, hospital, tratamento dentário, exames de laboratório e consultas estão merecendo uma revisão em regra e em hora mais que oportuna". (Antônio Machado Sant'Anna, JJ)

—o—o—o—  
"Ainda reinava temperatura de verão nos vales quando as vacas leiteiras regressaram ao estábulo de outono, vindas dos pastos dos Alpes da República Federal da Alemanha. (JJ de 28/4, página 6)

—o—o—o—  
"Vamos, cara! Levante e vai vibrar com o Galo!" (Jornal da Cidade de 25/4, incentivando a torcida do Paulista a assistir ao jogo entre Paulista e Palmeiras)

—o—o—o—  
"Foi o dinheiro dos impostos que você pagou que permitiu à Administração Municipal instalar 20.742 metros de redes adutoras e sub-adutoras na cidade, garantindo a manutenção do abastecimento d'água para a população (...) Essas obras são o resultado do planejamento e determinação do Governo Ibis Cruz ao seu apoio e do imposto que você pagou". (Anúncio pago — dos grandes — de primeira página, publicado no JJ de 23/4; o grifo é nosso).

—o—o—o—  
"Sem nos apercebermos, entramos num mundo dominado pelo egoísmo e a vanglória. Cada um se habitua a pensar só em si mesmo e o ideal da burguesia, ou seja, da auto-suficiência de cada família, entrou como norma de vida. O egoísmo foi elevado à honra de padrão de existência". (Don Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo)

—o—o—o—  
"A morte é o fim de todos? Pois que venha logo, que eu não quero ficar entrevado numa cama". (João Francisco dos Santos, mais conhecido por Madame Satã; considerado um dos mais célebres malandros-boêmios da Lapa carioca, morreu de câncer, no dia 12/4).

Açougue e Casa de Carnes  
Marcio Cacezes  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio  
Fone 6-4880

Foto Luiz  
Rua São José, 22

Ceccato  
O mecânico do seu carro.  
Rua Dr. Antenor Soares  
Gandra, 140  
Fone — 6-4522

Foto Gelli  
Rua do Rosário, 334  
Fone, 4-2253

Escritório Comercial Leonel  
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162  
Fone, 6-1541

Pronto Socorro  
Veterinário  
Rua Barão de Jundiá, 227  
Fone — 6-7325



## EM VINHEDO, UM ENCONTRO DO MDB



A partir da esquerda, Jorge Fernandes, Jayro Maltoni, Erazê Martinho, Alberto Goldman e seu filho, e Abdoral Lins de Alencar.

Erazê Martinho, Cid Faria Ognibene e Abdoral Lins de Alencar foram os candidatos a Prefeito de Jundiá apresentados oficialmente pelo MDB no último dia 24, em um encontro que o Diretório de Vinhedo realizou. Entre cerca de 40 presentes, estavam também candidatos a cargos eletivos daquela cidade, Valinhos Campo Limpo, Várzea Paulista e Itatiba.

O encontro teve o comparecimento do líder da bancada na Assembléia Legislativa, Alberto Goldman, e os deputados Jayro Maltoni, Gustavo Korte e Jorge Fernandes. Todos foram recepcionados no Restaurante Barracão.

## PRESENTE DE GREGO

Arnaldo Reis, como candidato a prefeito, deverá descompatibilizar-se do cargo de Secretário da Saúde até 15 de maio.

O cargo foi oferecido ao Dr. Rubens de Lucca, mas a intenção ficou clara demais: aceitando, Rubens ficaria fora do páreo eleitoral.

Não aceitou. Por enquanto.

## FOTOGRAFANDO

Este jornaleco vai começar a publicar no próximo número uma seção sobre fotografia. A parte técnica estará a cargo da Escola de Fotografia «Niepce», que fica na Benjamin Constant, 216. Lá são dados cursos completos dessa arte e vocês, leitores amantes do clic mágico de uma câmara, terão o privilégio de terem muitas dicas sobre o assunto.

## ... E AS AUTORIDADES NEM SE MEXEM

Está acontecendo na maioria das escolas, principalmente as maternas e pré-primárias: piolho atacando o cabelo da garotada.

«A culpa é dos cabeludos», afirmam os carecas.

«São os imigrantes que procedem de áreas pobres e que não possuem recursos nem noções de higiene», dizem os observadores sociais.

E, enquanto o pente fino come solto nas casas, nem autoridades, nem ninguém responsável tocam no assunto.

Nota 10 pros piolhos. (E.M.)

## PALHAÇADA NA PORTA DO CIRCO



O Circo Thiany tomou uma atitude realmente fantástica com a nossa reportagem: não aceitou as credenciais da repórter e disse que jornalista tem que pagar pra ver.

Que grande palhaçada, hein Thiany?

## ECONOMIA DE COMBUSTIVEL



## BATENDO RECORDE

O «JORNAL DE 2.a» bateu todos os recordes de venda avulsa na última segunda-feira.

O pessoal queria tomar conhecimento pelo jornal dos gastos do sr. Ibis Cruz com comida e propaganda.

Como se sabe, o prefeito consumiu só para projetar o seu eu no arrolamento dos jornais a bagatela de Cr\$ 18.503,00 por dia, ou seja, Cr\$ 1.665,00 em apenas um trimestre.

Em comes-e-bebes nos restaurantes consumiu Cr\$ 1.992,00 por dia em igual espaço de tempo, perfazendo Cr\$ 179.321,50, durante o trimestre.

Essa monstruosidade fez com que as vendas avulsas subissem a ponto de suplan-



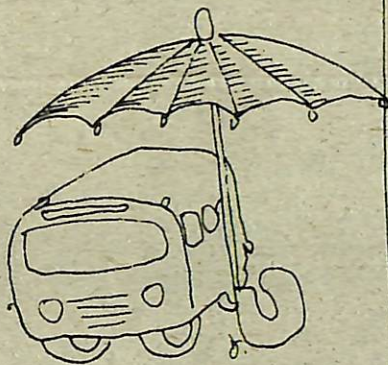
tarem em mais do dobro todos os outros reunidos.

Daí, pode-se afirmar que hoje toda a população está sabendo e condenando esse criminoso desperdício de dinheiro público. C.

## NA BOCA DO POVO

Nome que os estudantes que viajam à noite, para estudar em São Paulo, deram à «grande obra» da estação rodoviária: Ranchoviária.

Explicação: «é um rancho e chove na gente».



**LEIA e ASSINE o JORNAL de 2ª**

FONE: 6 2759

**Escritório de Advocacia**

dr. ademercio lourenção  
dr. alcimar a. de almeida  
dr. francisco v. rossi

RUA SIQUEIRA DE MORAIS, 570, 1º ANDAR  
EDIFÍCIO MARIJU

XEROX também é com o FOTO ZEZINHO  
RGS: RIO 523 - FONE 6 3795

NOVIDADES  
**Charme**  
CALÇADO/ROSAIO, 626



COZINHA JUNDIAIENSE LTDA

refeições industriais

R. JOSE BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, 408  
FONES: 6-6392 E 6-2461

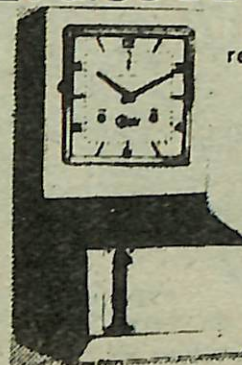
**LADEIRA** exclusividades moda jovem

Há coisas lindas também para a mamãe.  
Dê uma olhadinha.

**LADEIRA**

Rua Engenheiro Monlevade, 523  
(entre Barão e Vigário)

## RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado em Jundiá:

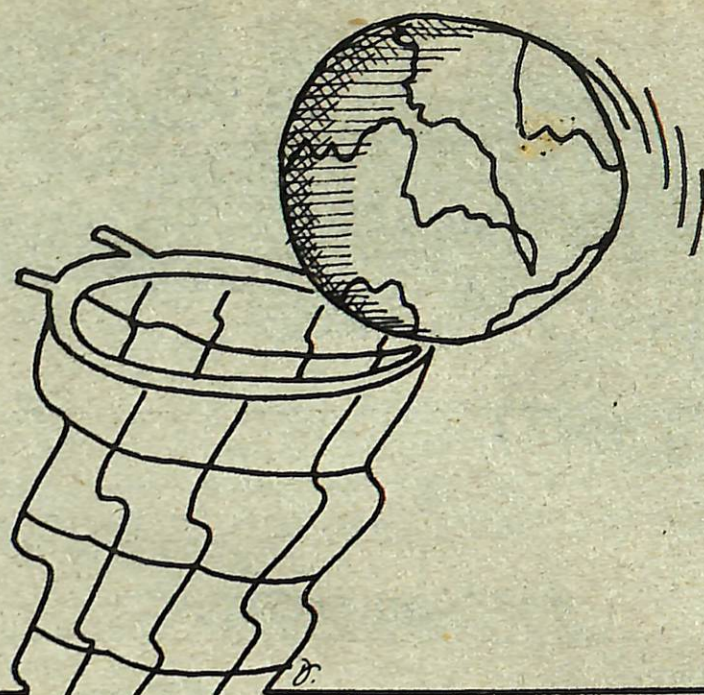
**COMERCIAL**

**PANIZZA LTDA.**

BARÃO-427  
FONE: 6-8231



# Jundiaí Clube é campeão do Brasil. E o prefeito promete o mundo!



Deu nas manchetes dos jornais locais, o povo assistiu o desfile dos craques pelas ruas da cidade: Jundiaí, campeão brasileiro de basquete!

Como acontece desde a antiga Grécia, choveram pais-da-pátria para abraçar os valorosos atletas e, entre um pigarro e outro, arrotarem a sua parte de responsabilidade pelos bons resultados obtidos pela equipe do Jundiaí Clube, na disputa do Campeonato Brasileiro de Basquete Juvenil, realizado em Uberlândia.

E, é lógico, o prefeito foi um dos que receberam com honras (merecidíssimas) os valentes rapazes do JC.

Seria uma atitude normal, não tivesse o sr. Cruz sido um dos prefeitos que mais dificuldades criou para o esporte amador na cidade, especialmente nos primeiros tempos da sua administração, quando ele se travestia de homem sério, para quem apenas obras prioritárias e de real interesse da comunidade mereciam a destinação de verbas. Em outras palavras, antes que o deslavamento e o abuso doentio atirassem fora a fantasia de homem probo e revelassem o "corajoso e dinâmico" protetor da Andrade Gutierrez e outras barbaridades que campeiam, livres, por Jundiaí.

Nossa reportagem foi falar com Almir Massoti, presidente do Jundiaí Clube, ele sim, um dos responsáveis pelo espetacular título de Campeão Brasileiro conseguidô pelo Jundiaí Clube.

Ele fala, discretamente, da história que culminou com o título que o prefeito e sua Secretaria de Esportes querem encampar.

## A HISTÓRIA DE SEMPRE

"O Jundiaí Clube sempre lutou com grandes dificuldades", afirma o presidente Massoti, "nestes seus dez anos de existência. Mas, apesar delas, tem conseguido grandes vitórias e, acima de tudo, tem revelado grandes valores para o esporte jundiaíense".

A principal das dificuldades enfrentadas pelo Jundiaí Clube, como de resto todos os clubes que promovem o esporte amador, tem sido a da liberação das verbas municipais, "além de muito pouca, muito demorada para sair", segundo Massoti. "No ano passado, pela falta de verbas, o Jundiaí Clube esteve para encerrar suas atividades", diz o presidente. "A verba do ano passado não foi liberada, simplesmente".

Convém lembrar que o ano passado foi aquele em que o prefeito soltou 400 mil cruzeiros para a duvidosa promoção do torneio de futebol, apelidado "Torneio da Fome", cujos únicos vencedores foram os promotores da vergonhosa competição.

"Devido à não liberação da verba, alguns dos atletas mais destacados do nosso basquete transferiram-se para ou-

tras equipes. Outros decidiram-se pela carreira de Técnicos, ficando desfeita a então ótima equipe do Jundiaí Clube", prossegue Massoti, "pouco restando para que pudéssemos continuar a disputa de campeonatos da Federação".

## A CORAGEM INUSITADA

Dada a imobilidade dos responsáveis oficiais, Almir Massoti e Sérgio Bandini resolveram enfrentar sozinhos as dificuldades do clube, programando disputas que menos honerassem o Clube. Foi assim que o Jundiaí Clube se viu obrigado a disputar apenas os campeonatos infantis e juvenis, principalmente os promovidos pela Federação Paulista de Basquetebol.

"A equipe juvenil, no ano passado, era a principal. Fomos disputar o campeonato apenas para dar maior experiência aos nossos rapazes", explica Almir Massoti.



Massoti: o maior adversário é a falta de verba.

Sem a verba que a prefeitura não liberou, os dois dirigentes tiveram que financiar, eles mesmos, todas as despesas decorrentes dessas disputas: pagamento de juizes, taxas da Federação, despesas com viagens, com delegação, e outras menores.

Em janeiro deste ano foi que a verba de 1975 foi liberada. E, ainda assim, uma verba menor, justificada pela "reformulação do esporte jundiaíense", alegada pela prefeitura. Desse modo, a verba custearia apenas o pagamento do técnico, correndo as demais despesas, as maiores, por conta do clube.

## DE REPENTE, UM ANO DE ELEIÇÕES

Acontece que este é um ano de eleições, o que, para o prefeito desgastado com sua má administração, equivale a um "ano de compras".

Por isso, a verba destinada ao Jundiaí Clube foi, de repente, complementada: a prefeitura pagaria também as demais despesas (as das arbitragens e as da Confederação).

Em março, o Jundiaí Clube disputou, na Capital, contra as melhores equipes juvenis do Estado, o título máximo estadual. Venceu e assegurou, com isso, o direito de representar São Paulo na Taça Brasil, em Uberlândia.

Era a hora propícia para o prefeito começar a sorrir para o Jundiaí Clube.

E ele o fez, atuando junto ao DEFERT — Departamento de Educação Física, Recreação e Turismo, que passou a dar apoio efetivo ao clube.

Possuindo os grandes valores que possui e, obviamente, recebendo o devido apoio, o Jundiaí Clube conquistou, com brilhantismo, seu maior título em esporte coletivo: Campeão Brasileiro.

## ESPERANÇAS E PROMESSAS

"Esperamos que, com o apoio do DEFERT e da prefeitura, esses bons atletas continuem em nossa cidade porque, é claro, sem esse apoio, procurarão seus interesses fora daqui", conclui cheio de esperanças o presidente Almir Massoti.

Segundo soubemos, a prefeitura está estudando a possibilidade de dar, aos campeões brasileiros pelo Jundiaí Clube, bolsas de estudos e uma colocação como monitores de basquete.

São promessas do prefeito, num ano de eleições.

Irã cumpri-las? É provável que sim pois, em ano de eleição, esporte é prioritário. Que o digam os clubes que estão recebendo farto material esportivo, distribuído mediante vale, e com exclusividade, por uma casa de esporte da Rua Barão.